

## ALCOOLISMO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALCOOLISTAS

Sílvio Éder Dias da Silva<sup>1</sup>  
Maria Itayra Padilha<sup>2</sup>  
Maria José de Souza<sup>3</sup>  
Jeferson Santos Araujo<sup>4</sup>  
Poliana dos Santos Alves<sup>5</sup>  
Esleane Vilela Vasconcelos<sup>6</sup>  
Natacha Mariana Farias da Cunha<sup>7</sup>

**Introdução** O álcool é uma droga consumida por cerca de 600 milhões de pessoas em todo mundo. No Brasil, é evidenciando o consumo da bebida alcoólica na prevalência de 3 a 10% da população adulta, na proporção de 7 homens para cada mulher no país. Estudos afirmam que 84% dos brasileiros mencionam o uso ocasional de bebidas alcoólicas em algum momento de suas vidas e que 21% da população relatam o consumo diário de álcool de forma exagerada e que 19% admitem ficarem embriagados semanalmente<sup>(1)</sup>. Ele é responsável por aproximadamente 75% dos acidentes de trânsito. Dentre esses dados, 45% dos jovens do país entre 13 a 19 anos são responsáveis estão envolvidos em algum acidente. Quanto aos malefícios advindos da alcoolização como intoxicação, overdose, cirrose, vício e outros, são muitas vezes deixados em segundo plano devido a grande exaltação da mídia e outros meios de comunicação em relação ao incentivo do consumo, colocando a bebida alcoólica presente tanto no âmbito doméstico quanto no público. Neste estudo, tomamos como pressuposto o acesso a essas experiências, esses modos de ver, ser e estar no mundo sobre o efeito da bebida alcoólica, dado o consumo exagerado um relevante problema de saúde pública enfrentado pela sociedade e por muitos alcoolistas que tentam configurar suas vidas com a ausência do consumo da bebida alcoólica, para isso lançamos mão da teoria das representações sociais que permitem acessar os conhecimentos, conceitos e ideias dos sujeitos a respeito de um dado objeto ou fenômeno que circundam o indivíduo. **Objetivos** Identificar e interpretar as representações sociais dos alcoolistas abstêmios frequentadores dos Alcoólicos Anônimos, sobre o alcoolismo. **Descrição Metodológica** Trata-se de um estudo do tipo descritivo de abordagem qualitativa, reconhecendo como ciência o conhecimento subjetivo do indivíduo e a

---

<sup>1</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Enfermagem pelo DINTER/UFPA/UFSC/CAPES. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UF RJ. Membro do Grupo de Estudos de História do Conhecimento de Enfermagem e Saúde (GEHCES) e do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Tecnologia em Enfermagem da Amazônia (EPOTENA). Belém (PA) Brasil. E-mail: silvioeder2003@yahoo.com.br/silvioeder@ufpa.br

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem e da Pós- Graduação em Enfermagem da UFSC. Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina, Brasil. E-mail: padilha@ccs.ufsc.br

<sup>3</sup> Professora Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UF RJ.

<sup>4</sup> Enfermeiro Licenciado e Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Pará; Doutorando em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; Especializando em Enfermagem em Oncologia pela Universidade de São Paulo; Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo IBPEX. E-mail: jeferson-ma@ig.com.br

<sup>5</sup> Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará – Bolsista PARD. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Tecnologia em Enfermagem da Amazônia (EPOTENA). E-mail: polianaalves\_@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Especialista em Enfermagem Cirúrgica modalidade Residência pela UEPA/HOL e Enfermagem em Terapia Intensiva pelo IBPEX (2008). Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado Pará associado a Universidade Federal do Amazonas. E-mail: leanevas@hotmail.com

<sup>7</sup> Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará – Bolsista PIBIC. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas e Tecnologia em Enfermagem da Amazônia (EPOTENA). E-mail: natachacunha-@hotmail.com

formação do senso comum, o qual norteia as transformações que ocorre no meio em que vive. O estudo tem como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais criada por Serge Moscovici, definida como “uma modalidade de conhecimento particular que tem como função a elaboração, divulgação e familiarização de conhecimentos entre indivíduos”<sup>(2)</sup>. O trabalho apoia-se em fontes primária constituídas pelos depoimentos de 50 alcoolistas abstêmios produzidos a partir de entrevista semiestruturada e da técnica de associação livre de ideias. Para assegurar o anonimato dos sujeitos do estudo, os mesmos foram codificados por nomes fictícios. Os participantes foram voluntários que frequentavam as atividades do Escritório Central dos Serviços de Alcoólicos Anônimos (AA) da cidade de Belém - PA. Antes de proceder à coleta dos dados, foi obtido o aceite formal da instituição dos AA consolidado pela assinatura do documento de autorização, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esse Termo atende à Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulariza e normatiza a pesquisa envolvendo seres humanos. Além da assinatura do Termo, solicitamos aos participantes sua autorização para o uso do gravador, mostrando a necessidade da gravação em fita magnética, para o total aproveitamento dos depoimentos. Asseguramos o respeito ao anonimato e à liberdade para se retirarem da pesquisa e receberem todo o material produzido (fitas e transcrições), sem nenhum comprometimento pessoal. **Resultados Alcoolismo – uma doença incurável e fatal** Na esfera do social circulam duas formas de saber – o reificado e o consensual. O primeiro se refere ao conhecimento científico que está restrito a uma pequena parcela da sociedade, é considerado como o saber “autêntico”. O segundo é o senso comum, muito utilizado pela maioria da população como forma de entender uma realidade nova. Trazendo essa ideia para o estudo em pauta, é preciso conhecer as representações sociais criadas pelos alcoolistas, ou seja, seus conhecimentos adquiridos pelo senso comum. Este “saber ingênuo” distingue-se do conhecimento científico, porém é um objeto de estudo igualmente legítimo, devido a sua importância na vida social e por proporcionar a ligação dos sujeitos aos outros em um dado conhecimento. Permite ao indivíduo imprimir o conhecimento pessoal e compartilhar com o seu grupo de pertença de que o alcoolismo é uma doença. Remetendo-se as representações sociais dos depoentes, a maioria (75%) retrata o alcoolismo utilizando vocábulos como letal, fatal, tirano, brutal, falência, incurável, dentre outros. Uma representação social não é criada unicamente para o enfrentamento de situações ansiogênicas, mas sim para mudança de comportamento sobre um objeto psicossocial, que afeta o indivíduo e o seu grupo<sup>(3)</sup>. Esta mudança se configura na abstinência, onde o critério preconizado é evitar o primeiro gole a cada vinte e quatro horas no intuito de quebrar o fator ansiolítico e consequentemente se manter afastado das bebidas alcoólicas durante toda vida. Percebe-se que o AA não somente é repleto de espiritualidade, mas chega a atingir status de religião, de forma similar à presença divina concebida no interior das Igrejas, Centros Espíritas e outros. Os sujeitos indagados neste estudo encontravam-se no “fundo do poço”, que pode ser compreendido como a “situação-limite”, e ao entrarem no AA conseguiram o que antes parecia impossível, a abstinência que somente pode ser explicada e aceita pela presença de uma força divina – Deus. Quando nos reportamos ao grupo de AA sabemos que a atração entre seus membros é muito forte pela experiência comum que possuem. Estes possuem como objetivo a permanência da sobriedade, fatores que permitem uma coesão elevada entre seus integrantes, que propicia o estabelecimento de comportamentos como: não consumir álcool, ajudar o alcoólatra na ativa a conseguir sua abstinência entre outros. Por isso, a AA pode ser considerado um dos métodos mais eficientes no tratamento do alcoolismo. **Conclusão** As representações sociais interpretadas mostraram-se como forças para conscientização de que o consumo compulsivo da bebida era o responsável pelo sofrimento dos alcoolistas. O sentimento de frustração, impotência e vergonha os levaram a buscar ajuda na AA. Consequentemente, começaram a encarar o alcoolismo como uma doença, progressiva,

incurável e com terminações fatais e não mais como uma forma de “prazer social”. A religiosidade, muito presente nos relatos, contribuiu também significativamente para aceitação dessa realidade e para o processo de abstinência, bem como a forte interação entre os membros do grupo de AA. **Contribuições/implicações para a Enfermagem** Assim como os grupos de AA ajudam bastante o alcoolista a aceitar e modificar a situação que se encontram, nos hospitais, os enfermeiros lidam diariamente com esse problema e precisam saber quais atitudes devem adotar. Afinal, sua função requer maior proximidade com o paciente e o fato do mesmo ser alcoolista interferirá diretamente na sua condição de saúde. Para isso, é de extrema importância que o enfermeiro conheça as representações sociais que os mesmos possuem sobre a sua realidade.

#### **Referencias**

1. Aalto M, Seppa K, Kiianmaa K, Sillanaukee P. Drinking habits and prevalence of heavy drinking among primary health care outpatients and general population. *Addiction*; 2010; 94(9):1371-9.
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12<sup>a</sup> ed. São Paulo(SP): HUCITEC; 2007.
3. Araujo JS, Silva SED, Santana ME, Vasconcelos EV, Conceição VM. Yes, i know what is the spill. The social representation of caregivers about the stroke. *Rev Pesquisa: Cuidado é Fundamental*. 2012;4(1):2849-2859.

**Descritores:** alcoolismo, representações sociais, abstinência

**Área Temática:** Saúde e Qualidade de Vida